

Negra Intelectual na Biblioteconomia do Cariri Cearense: a trajetória de Joselina da Silva

*Black intellectual in Cariri Cearense Librarianship:
the trajectory of Joselina da Silva*

Dávila Maria Feitosa da Silva   

Erinaldo Dias Valério   

Nicácia Lina do Carmo   

Resumo

Apresenta uma reflexão sobre a contribuição da professora negra intelectual Dra. Joselina da Silva, para os estudos sobre as relações étnico-raciais, sociais e de gênero no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri. Discute a importância dessa negra intelectual para a consolidação da Biblioteconomia negra brasileira. Informa que as discussões sobre as relações étnico-raciais na formação de bibliotecárias/os no Brasil têm se dado a partir das iniciativas de diferentes negras/os intelectuais brasileiras/os. Adota como metodologia a característica de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e coleta os dados por meio do currículo da referida professora indexado na plataforma lattes. Informa que a professora Joselina da Silva é uma intelectual negra, carioca, nascida e criada no âmbito religioso de matriz africana, possui uma trajetória notória na academia e nos movimentos sociais negros. Explica que a mesma atuou no curso de Biblioteconomia e coordenou o Núcleo Brasileiro Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais – (N´BLAC). Cita que esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do Alaye - laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais. Finaliza apontando que a atuação da professora tem proporcionado a formação de pessoas bibliotecárias comprometidas no fazer acadêmico, pedagógico e profissional com a educação das relações étnico-raciais, de modo que, os serviços e produtos de informação possam contemplar as necessidades informacionais de pessoas negras independente do ambiente em que estejam inseridas.

Palavras-chave: Biblioteconomia negra. Mulher negra intelectual. Educação antirracista. Joselina da Silva.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 1. p. 28-47, jan./abr. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n1p28-47.

Abstract

It presents a reflection on the contribution of the black intellectual professor Dra Joselina da Silva to the studies on ethnic-racial, social and gender relations in the Librarianship course at the Federal University of Ceará, Campus Cariri. It discusses the importance of this intellectual black woman for the consolidation of Brazilian black librarianship. It informs that the discussions about the ethnic-racial relations in the formation of librarians in Brazil have been taking place from the initiatives of different black women / Brazilian intellectuals. It adopts as a methodology the feature of bibliographic research with a qualitative approach and collects the data through the curriculum of that teacher indexed in the lattes platform. He informs that Professor Joselina da Silva is a black intellectual, from Rio de Janeiro, born and raised in the religious sphere of African origin, has a notorious trajectory in academia and in black social movements. She explains that she worked in the Librarianship course and coordinated the Brazilian Latin American and Caribbean Nucleus for Studies on Race Relations, Gender and Social Movements - (N'BLAC). It mentions that this research is developed in the scope of Alaye - research laboratory in anti-racist information and informational subjects. He concludes by pointing out that the performance of the aforementioned teacher has provided the training of librarians committed to academic, pedagogical and professional activities with the education of race relations, so that information services and products can address the informational needs of black people regardless of environment in which they are inserted.

Keywords: Black librarianship. Intellectual black woman. Anti-racist education. Joselina da Silva.

1 Introdução

As discussões sobre relações étnico-raciais na formação de bibliotecárias/os têm se dado por diferentes iniciativas de intelectuais negras/os brasileiras/os. Essas discussões, ainda que recentes no campo, são de fundamental importância para a formação de pessoas bibliotecárias, capazes de desenvolver nas suas práticas profissionais, ações que contribuam para uma pauta antirracista e antissexista.

Nesse sentido, expor a colaboração da professora Dra. Joselina da Silva para o curso de Biblioteconomia, no Cariri Cearense, é evidenciar o trabalho que vem sendo desempenhado durante seu percurso acadêmico. Isso se faz importante, uma vez que, no Estado do Ceará, foi perpetuado o mito de que não há pessoas negras e/ou que a escravização foi branda em relação ao restante do país. Por isso, entendemos que esta ação corrobora com o pensamento da autora bell hooks quando diz: “aprendemos desde cedo que nossa devoção ao estudo, à vida do intelecto, era um ato contra-hegemônico, um modo fundamental de resistir a todas as estratégias brancas de colonização racista” (hooks, 2013, p.7).

O objetivo deste artigo é apresentar e refletir sobre as contribuições da professora Dra. Joselina da Silva para o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Cariri, para uma educação antirracista. Além disso, nos propomos discutir a importância dessa negra intelectual para a consolidação da Biblioteconomia negra brasileira. Entendendo que:

O perfil profissional bibliotecário precisa proporcionar espaço para a mudança, transgressão, invenção que podem contribuir para a compreensão da realidade social sejam em termos econômicos, políticos, raciais, etc. Para tanto, é imprescindível uma mudança nas práticas de ensino das/os professoras/es. Como intelectuais, precisam reconhecer e permitir uma prática de ensino com vistas à uma educação multicultural, crítica, participativa e intervencionista (CARDOSO; PINTO, 2018, p.74).

Concordamos que as práticas da professora Dra. Joselina da Silva, além de reconhecerem, possibilitaram mecanismos de ensino que colaboraram para uma educação pluricultural e conseqüentemente decolonial para a Biblioteconomia do Cariri cearense. Isso, por entender a colonialidade, como um dos elementos constitutivos de nossa sociedade e que se reverbera no poder capitalista, que é sustentada

[...] na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como pedra angular do referido padrão de poder e opera em cada um dos planos, meios e dimensões, materiais e subjectivos, da existência social cotidiana e da escala societal (QUIJANO, 2009, p.73).

Sendo assim, entendemos como decolonialidade, ações que vão contra os padrões impostos pela colonialidade que, a todo tempo, em uma classificação binária, visa a hierarquização e classificação racial/étnica de toda nossa população. A exemplo, além das práticas de ensino, as ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pela negra intelectual Joselina da Silva, que a todo tempo, vinculadas as relações étnico-raciais, confrontam esses padrões impostos pela colonialidade.

Para além do entendimento dos conceitos de colonialidade e de decolonialidade, vale destacar que colonialidade, ainda que as vezes vinculada ao colonialismo são conceitos diferentes. O colonialismo está ligado a estrutura de dominação/exploração de uma população/povo sobre a outra e nem sempre implica relações raciais para manutenção de poder. Já a colonialidade, embora mais nova que o colonialismo, vem se mostrando mais profunda e duradoura, uma vez que, nessas relações de dominação e exploração, as relações raciais são utilizadas para a perpetuação da subalternidade de grupos raciais as quais não se encaixam no ser tido como ideal, o homem, branco, cis, hétero, euro-eua-cristão (QUIJANO, 2009, p.73).

Dito isso, compreender as ações e estudos desenvolvidos por uma negra intelectual como a professora Dra. Joselina da Silva, faz-se necessário, uma vez

que, suas práticas nos espaços de ensino do movimento de mulheres negras, no movimento negro, em escolas e nas universidades, apontam para uma atuação ética e consciente de uma profissional que corrobora ativamente para um fazer decolonial, capaz de ser reproduzido por aquelas pessoas que puderam ter contato com as informações e conhecimentos compartilhados por ela.

Vale ressaltar que as reflexões apresentadas neste artigo tratam da articulação entre a trajetória acadêmica e a vivência profissional de três pessoas bibliotecárias, que são frutos das ações efetivas da professora Joselina da Silva, enquanto atuava no curso de graduação em Biblioteconomia na UFC/Campus Cariri. Além disso, desde a graduação, essas pessoas bibliotecárias são pesquisadoras do Núcleo Brasileiro, Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais (N'BLAC), grupo de pesquisa criado pela referida professora.

Durante os últimos anos a produção de estudos científicos sobre as questões étnico-raciais na Biblioteconomia e na Ciência da Informação tem aumentado gradativamente. Dessa forma, é importante destacar algumas ações que fomentaram a produção de novos saberes na perspectiva étnico-racial, como por exemplo a criação do Observatório Social, criado pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), durante a gestão 2016-2019. O Observatório tinha como proposta desenvolver ações que pautasse as discussões sobre raça, sexualidade e gênero na formação de pessoas bibliotecárias, arquivistas, museólogas e etc.

A partir do observatório, uma das ações que merece destaque foi a oferta de um curso à distância sobre a Formação sociocultural e política para profissionais da informação, com um módulo específico sobre as relações raciais intitulado Abordagens étnico-raciais na área de informação, que foi ministrado por Erinaldo Dias Valério e Dávila Maria Feitosa da Silva, integrantes do N'BLAC. Outra ação importante foi a criação do selo Nyota¹, que se propõe a disseminar e compartilhar produções sobre mulheres, negras/os, indígenas e a população LGBTQI+, coordenado por Franciéle Carneiro Garcês da Silva e Nathália Romeiro; surge também o GT Relações étnico-raciais e Decolonialidades, vinculado à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da informação e instituições (FEBAB).

As ações informadas acima são importantes avanços nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, no que se trata aos aspectos sociais, políticos e humanísticos. No entanto, é necessário lembrar a

¹ Disponível em: <https://www.nyota.com.br/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

invisibilidade histórica da população negra nas diversas áreas do conhecimento, sabendo que a colonialidade do conhecimento foi um projeto político que corrobora com o eurocentrismo, uma vez que, essa colonialidade estabeleceu que há um sujeito universal, o homem, branco, cis, hétero, euro-eua-cristão, capaz de enunciar conhecimento válido, ditando assim as normas e padrões que devem ser seguidas para a validação de pressupostos objetivos e universais na produção de conhecimento (KILOMBA, 2019).

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Alaye - laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais² e para uma melhor apresentação, está estruturada da seguinte forma: na primeira seção está a introdução; em seguida os procedimentos metodológicos; na terceira seção apontamos uma discussão sobre a Biblioteconomia no Cariri Cearense; logo após elencamos as contribuições da negra intelectual Joselina da Silva para pensar a decolonialidade em Unidades de Informação e por fim, as considerações finais.

2 Procedimentos Metodológicos

Quanto à natureza, este estudo se caracteriza como pesquisa aplicada. Quanto aos fins, apresenta característica de pesquisa exploratória, possibilitando uma maior familiaridade com o objeto aqui analisado, uma vez que ela é “realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” (VERGARA, 2014, p. 42), aproximando discussões sobre as relações raciais no escopo da área de estudos da Biblioteconomia.

Quanto aos meios, a pesquisa é de cunho bibliográfico para a fundamentação teórica e conceitual do estudo. A pesquisa bibliográfica é importante porque nos permite encontrar outras investigações que vem sido desenvolvidas e publicadas por outras pessoas, por meio da literatura científica como artigos, livros, anais de eventos acadêmicos, entre outros. Essas produções podem nos auxiliarem nas reflexões pontuais para o desenvolvimento da pesquisa, elencando por exemplo, a responsabilidade social da Biblioteconomia como uma área que precisa e deve adentrar ao debate e a produções que abarque a diversidade étnico-racial. No que se refere a à abordagem, considera-se que esta pesquisa é de cunho qualitativo.

Para a coleta de dados, utilizamos a base de currículo da Plataforma Lattes-CNPq da professora Dra. Joselina da Silva³, das pessoas autoras desta pesquisa

² Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8625946475445320>. Acesso em: 20 dez. 2020.

³ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1785433331883652>. Acesso em: 20 dez. 2020.

e suas memórias acadêmicas, para identificarmos as ações desenvolvidas por ela durante a sua participação no curso de graduação em Biblioteconomia da UFC/Campus Cariri

3 A Biblioteconomia no Cariri Cearense

Segundo Almeida e Baptista (2013) a Biblioteconomia no Brasil é caracterizada por alguns marcos importantes. Primeiramente pela criação do Decreto 8.835, de 11 de julho de 1911, que culminou no surgimento do primeiro curso de Biblioteconomia, na Biblioteca Nacional, localizada no Rio de Janeiro, mas, o seu funcionamento só teve início em 1915, causado pela desistência das/os inscritis/os. Com influência francesa advinda da escola École de Chartes, o curso possuía características humanísticas. O segundo curso foi criado em São Paulo no Mackenzie College, em 1929, com influência americana e tinha aspecto tecnicista.

Em 1962 a Biblioteconomia torna-se profissão de nível superior, regulamentada pela Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, ou seja, para exercer a profissão, passa a ser obrigatório possuir o diploma de bacharelado em Biblioteconomia. Com a regulamentação da profissão surge a necessidade de padronização do currículo mínimo, aprovado em 16 de dezembro de 1962 pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecário e do Conselho Federal de Educação.

Após esses acontecimentos houveram algumas modificações, novos cursos surgiram em várias regiões do país e a biblioteconomia consolidou-se como profissão de nível acadêmico. O curso chega na região do Cariri cearense em 2006 com a implantação de novos cursos pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Em 2013 é sancionada a Lei 12.826 de 5 de junho, que torna autônoma a Universidade Federal do Cariri- UFCA⁴.

Na sua implantação as professoras e o professor que atuavam no curso de Biblioteconomia eram: Ariluci Goes Elliott, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Francisca Pereira dos Santos, Joselina da Silva e Modesto Leite Rolim Neto, profissionais com titulações entre especialistas (as duas primeiras) e doutorado (as três últimas pessoas) na época.

É sabido que a Biblioteconomia está situada nas Ciências Sociais Aplicadas, isto quer dizer que é possível inserir as temáticas africanas e afro-brasileiras na formação das/os estudantes de Biblioteconomia e formar docentes com práticas

⁴ <https://www.ufca.edu.br/instituicao/apresentacao-e-historia/>.

descolonizadas, preocupadas/os em incorporar assuntos e questões que estão na borda da sociedade, e que merecem um olhar específico.

Essa inserção foi iniciada no curso de Biblioteconomia da UFCA pela professora Dra. Joselina da Silva, que ministrou as disciplinas: Introdução à Sociologia, Cultura Brasileira, Informação e Movimentos Sociais. Sendo a primeira obrigatória e as outras duas optativas. Na seção seguinte será tratado as contribuições da Dra. Joselina da Silva para refletir uma Biblioteconomia descolonizada. Além das disciplinas, do grupo de pesquisa e de várias outras atividades, a professora desenvolveu o projeto de extensão intitulado Iniciativas negras: trocando experiências, que tinha como objetivo formar ativistas no Brasil para as discussões sobre racismo e sexismo.

O Iniciativas Negras: trocando experiências era um curso de extensão bianual que dá seguimento a outro realizado entre os anos 2000 e 2004, que acontecia no âmbito do Centro de Estudos Afro-Brasileiros (CEAB) da Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro. A partir do ano de 2007, já na UFC Campus Cariri, ano que foi realizada a primeira edição, aconteceu entre 26 de junho e 05 de julho, nas cidades de Juazeiro do Norte e Barbalha. A segunda edição foi de 8 a 18 de outubro de 2009, em Crato e Juazeiro. A terceira e última foram do dia 04 a 14 de outubro de 2011.

O curso abordava temas como direitos humanos, violência racial, gênero, história e cultura afro-brasileira, captação de recursos, racismo ambiental. As (Os) integrantes do N'BLAC participavam efetivamente do curso desde a organização até a sua realização, mediavam mesas, auxiliavam nas oficinas e outros exercícios essenciais. Ativistas e estudantes do país passaram pela formação no Iniciativas Negras, uma delas foi a ativista, intelectual, assistente social, escritora Carla Adriana da Silva Santos (Carla Akotirene)⁵ que esteve na terceira edição do curso, em 2011.

4 A Contribuição da Negra Intelectual Dra. Joselina da Silva Para Pensar a Decolonialidade em Unidades de Informação

Como todo corpo é político, primeiramente, é importante apresentar quem é a professora Dra. Joselina da Silva. No entanto, salientamos que não será possível expressar de forma científica a essência que a constitui, uma vez que, tem em seu corpo político as suas interseções enquanto mulher 'negra intelectual', professora universitária, pesquisadora e mulher de axé, como ela bem escreve "ao ingressar na docência eu já sabia que teria que levar adiante ambos os

⁵ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8168947998153235>.

ensinamentos: os de casa e os do movimento” (EUCLIDES; SILVA, 2019, p. 46). O que será exposto, ajudará a compreender melhor sua atuação e contribuição na Biblioteconomia e na Ciência da Informação.

Carioca, filha de líderes religiosos/as de matriz africana, integrante do movimento social negro brasileiro, Joselina da Silva cursou o normal, com pouco mais de vinte anos, graduou-se em Letras. Realizou mestrado (2001) e doutorado (2005) em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e concluiu em 2019 seu pós-doutorado pela Pontifícia Católica do Peru (PUCP). Para além disso, a professora, foi uma das redatoras dos verbetes relacionados à raça, ao racismo e ao movimento negro, na Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe e atuou como a segunda vice-secretária da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN).

A denominação ‘negra intelectual’, usada neste artigo, compreende o fato da participação da professora negra no Movimento Social Negro e as suas contribuições acadêmicas que objetivam o reconhecimento da história e cultura da população negra, buscando incentivar a produção científica sobre relações raciais no Brasil, concordando com Santos (2008, p. 8),

[...] os negros intelectuais que estão nas universidades brasileiras, como professores ou alunos de pós-graduação stricto sensu, passaram a tocar o seu destino, tornando-se sujeitos dos seus próprios destinos, com vistas a produzir um conhecimento científico comprometido com a construção de uma sociedade racialmente democrática de direito e de fato.

Portanto, a negra intelectual Joselina da Silva inicia sua atuação profissional no Ceará na UFC Campus Cariri, em 2006 como professora de Sociologia nos seguintes cursos de ensino superior: Biblioteconomia, Administração e Filosofia, também lecionou no Curso de Pós-Graduação em Educação (FACED/UFC) em Fortaleza. Além disso, a professora coordenou linhas de pesquisa, projetos de extensão, projetos de pesquisas, orientou monografias entre outras atividades institucionais.

Apresentamos nos quadros 1 e 2, algumas das atividades de pesquisa e extensão, coordenadas pela professora Dra. Joselina da Silva enquanto docente na UFC, para que seja possível visualizar no campo da Biblioteconomia as suas contribuições para se pensar a decolonialidade nessa área.

Quadro 1 – Projetos de pesquisa desenvolvidos

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: UM OLHAR SOBRE OS ESTUDANTES NEGROS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA (UFC, CAMPUS CARIRI)

Descrição: Diante da representação construída no estado do Ceará durante séculos, que não há negros, a construção da identidade é fator primordial para a valorização da cultura afro-brasileira. No referido contexto desenvolvemos nesta pesquisa as questões relacionadas à construção da identidade etnicorracial no âmbito do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, Campus do Cariri. Foram aplicados 16 questionários para obter as informações necessárias à análise da pesquisa. A escolha dos alunos a receberem os questionários deu-se por hetero identificação (ou seja, o aluno pesquisador) auto identificado como negro, distribui os referidos questionários aos alunos, por ele percebidos como afrodescendentes. Houve também pesquisa bibliográfica para embasar e direcionar os caminhos a serem percorridos durante a pesquisa. Este trabalho utiliza a metodologia quantitativa com aspectos de análise qualitativa. Esta é uma pesquisa inicial, na qual aplicamos um questionário a 16 estudantes do referido curso, identificados como negros pelos autores da pesquisa. A mesma tem como objetivo identificar o auto reconhecimento identitário dos alunos, bem como verificar se a universidade influencia nesse processo, em que níveis e como acontece essa influência. Nesse sentido, buscamos constatar como se desenvolve o cotidiano das relações raciais, desse contingente de alunos o tratamento adotado pela universidade com relação aos mesmos.

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO: ARQUIVO DOS JORNAIS DA IMPRENSA NEGRA DO N'BLAC (NÚCLEO BRASILEIRO, LARINO AMERICANO E CARIBENHO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES RACIAIS, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS)

Descrição: O presente projeto objetiva demonstrar pesquisas e ações previstas para a organização e sistematização do acervo dos jornais da Imprensa Negra existentes no Núcleo Brasileiro, Latino Americano e Caribenho de estudos em relações raciais, gênero e movimentos sociais (N'BLAC), do campus cariri, da Universidade Federal do Ceará, certificado pelo CNPQ, em 2007. Inicialmente, nos propomos a analisar a preservação documental dos jornais, ressaltando os temas memória e identidade. O acervo em tela compõe-se, até o momento, de dois mil e cem exemplares de jornais publicados entre a primeira década do século XX (Jornal O Menelick/1916 e Jornal A Pérola/ 1916) e os anos noventa do mesmo século (Jornal dos Cultos Afro-Brasileiros / 1994). Todos produzidos por grupos e organizações do movimento social negro, em diferentes regiões do país, ao longo do período citado. Ressaltamos uma metodologia prática de execução de tarefas técnicas integradas às ações arquivísticas, através de um sistema informatizado, facilitando o acesso ao público visitante e também aos pesquisadores. Este Projeto tomou corpo, a partir de uma demanda do próprio N'BLAC que tem como objetivo contribuir com a formação de pesquisadores nos diversos níveis, notadamente no âmbito da graduação. Uma abordagem comparativa com outros pontos da diáspora africana, localizados na América Latina e no Caribe, tem orientado nossas ações, numa perspectiva transdisciplinar. A realização de estudos relacionados à representação da memória dos jornais e sua preservação pode contribuir com mais uma referência histórica, social e cultural, para a comunidade acadêmica. Neste sentido, nosso objetivo geral está circunscrito em investigar a representação e a preservação da memória nos jornais da Imprensa Negra, integrantes do arquivo do N'BLAC a partir da qual daremos início às ações e procedimentos técnicos que

englobam a sistematização e organização do acervo buscando a dinamização da memória documental.

ÀS FALAS DAS MULHERES NEGRAS DO CARIRI CEARENSE: UM OLHAR VOLTADO PARA A PRESERVAÇÃO DE SUAS MEMÓRIAS

Descrição: A literatura acadêmica apresenta em seu contexto historiográfico, o Ceará como detentor de uma população negra numericamente inferior, ao que mostram os dados em contrário, referentes à demografia e às manifestações culturais. Nessa percepção, vem sendo realizada uma pesquisa com mulheres negras cearenses com o objetivo de mostrar que diferente da frase senso comum: no Ceará não tem negro? nossas entrevistadas traçam, através de suas memórias, a instituição de histórias e culturas de bases africanas no Estado, nos permitindo buscar o reencontro de uma memória coletiva afrodescendente. A opção por tratar com mulheres negras acima de setenta anos se deu por serem exatamente os (as) velhos (as) que, na tradição de várias culturas, transmite através da oralidade os conhecimentos e experiências acumulados por toda a vida. É da narrativa oral destas mulheres pretas e velhas que buscamos obter informações que possam responder a problemática a que se refere à pesquisa em andamento, ou seja, o que é ser mulher negra na sociedade cearense, a partir de suas histórias de vida. Para chegarmos aos resultados esperados a que se propõe este trabalho, faremos uma discussão sobre memória coletiva. Traçaremos um breve histórico sobre os novos movimentos sociais como relevância para o enfoque de contribuição ou não dos movimentos negros na história de vida destas mulheres negras.

DOUTORAS PROFESSORAS NEGRAS: O QUE NOS DIZEM OS INDICADORES OFICIAIS

Descrição: Esta pesquisa se propõe a fazer uma análise sobre a participação das mulheres negras com doutorado ou mais e atuantes no ensino universitário, até o ano de 2005. Apoiamo-nos nos indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira? INEP, que aponta um total de 63.234, docentes na educação universitária, dos quais apenas 251 são negras. O intento é trazer à luz algumas reflexões sobre indicadores referentes à sua situação, uma vez ingressadas nas cátedras acadêmicas, disponíveis no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Observaremos especificamente, aquelas que galgaram o topo da carreira com a obtenção do diploma de doutorado ou mais e atuantes no ensino universitário, seja ele público ou privado. A metodologia utilizada foi de observar os dados, nos seus capítulos sobre docentes por gênero e raça. Após localizarmos o universo de 261 mulheres negras, acessamos todos os currículos listados através dos links direcionados.

AS BIBLIOTECAS E A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA - LEI 10.639/03

Descrição: Objetivo geral: - Pesquisar e analisar o acervo bibliográfico nos diversos suportes (revista, CD, livros, jornais e DVS) e seu diálogo com a Lei 10639/03, nas bibliotecas públicas municipais e escolares de três cidades do Cariri Cearense. Objetivos específicos: - Incentivar para a vocação científica e o surgimento de novos talentos potenciais entre os estudantes de Biblioteconomia. - Contribuir com a melhoria do atendimento ao público das bibliotecas da região através de encontros com os bibliotecários, visando à conscientização e

dinamização do uso do material disponibilizado, com vistas à implantação da Lei 10639/03. - Realizar um levantamento do acervo das bibliotecas públicas municipais e escolares das cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha que possam atuar como apoio aos professores para ministrarem os conteúdos preconizados pela Lei 10639/03. - Diagnosticar as devidas catalogações, indexações e classificações do acervo das bibliotecas pesquisadas.

OS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE APOIO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Descrição: Objetivo Geral Constituir um mapeamento dos equipamentos jurídicos e institucionais que atuem no apoio às mulheres vítimas de violência, em três cidades da Região do Cariri, buscando compreendê-los a partir das ações e experiências demarcadas pela sequência de ações e acontecimentos balizados pelos diversos atores sociais que se dedicam a combatê-lo. - Objetivo Específico Contribuir com a formulação de políticas públicas e redes de sustentação jurídica e social que visem coibir a violência contra as mulheres e que sirvam de apoio às que vierem a ser vitimadas.

Fonte: Dados extraídos do currículo lattes da professora Joselina da Silva (2020).

Os projetos de pesquisa elencados no quadro 1 apresentam a extensa e rica atuação da professora, que no seu fazer profissional, dialoga com as diversas áreas do conhecimento se apropriando de discussões necessárias e importantes, evidenciando as pautas históricas do movimento social negro brasileiro dentro do escopo da biblioteconomia. Como podemos notar os projetos desenvolvidos por ela, interseccionam as questões de raça e gênero, buscando assim uma efetiva preservação da memória e construção de identidades. Destaca-se ainda que essas pesquisas levantadas contribuíram para a ampliação e instigação de novas discussões na área da biblioteconomia.

Quadro 2 – Projetos de extensão desenvolvidos

FALANDO SOBRE COTAS

Descrição: Projeto Falando sobre cotas: O advento da sanção da lei de cotas raciais e sociais em universidades e institutos técnicos federais pela Presidente Dilma Rousseff, contribuiu para a ampliação de uma série de debates concernentes à racialização e à vulnerabilidade social, no país. Logo, este é um debate ainda presente em nossa sociedade e o campus da UFC no Cariri, insere-se neste ambiente. Percebendo a falta de informação sobre o assunto em questão, resolvemos enquanto núcleo de estudos, fazer intervenções a fim de diminuir as falsas afirmativas sobre a política de cotas e esclarecer algumas dúvidas que sempre surgem quando falamos sobre o assunto, tanto no âmbito acadêmico quanto fora dele. Buscamos contribuir com a eliminação de possíveis tensões com a chegada de novos alunos e um público diversificado. Paralelamente levar às escolas públicas um melhor entendimento do tema e disponibilizá-lo para alunos e professores. Assim, passamos a atuar em quatro frentes, com o projeto FALANDO SOBRE COTAS, com quatro linhas distintas de atuação: 1. Textos acadêmicos? Orientação aos professores, funcionários e alunos do campus, com o envio de textos acadêmicos, retirados da base SciELO (um a cada mês) sobre as políticas de cotas e

ações afirmativas. 2. Divulgação nas escolas públicas? Visitas seminaristas às escolas públicas de ensino médio da região. O objetivo é divulgar a Lei 12.711/2012 (que fala da política de cotas) e informar como os estudantes podem usufruir do direito expresso no texto legal. Assim, dispor de espaços para sistematizar palestras, roda de discussão, entrevistas temáticas no interior das escolas públicas de ensino médio do entorno do CraJuBar (Crato-Juazeiro-Barbalha). 3. Intervenções públicas? Direcionar uma ação interventiva junto ao público diretamente implicado na Lei de cotas. Aproveitar-se dos eventos abertos do Campus Cariri, a exemplo da Feira das Profissões, Mostra de Extensão e Encontros Universitários, para dispor de stands informativos.

CURSO DE EXTENSÃO INICIATIVAS NEGRAS: TROCANDO EXPERIÊNCIAS

Descrição: O Curso de Extensão Iniciativas Negras - Trocando Experiências (Nacional) tem como vocação propiciar uma novidosa formação e reflexão sobre as teorias que circularizam os temas abordados pelos movimentos sociais negros, bem como auxiliar na constituição de um fórum de trocas de ideias e experiências entre ativistas advindos de diferentes pontos do território nacional. Num curso de total imersão de dez a doze dias, os ativistas, estudantes e o público em geral são expostos e expõem ideias e pensares. O curso possui duas modalidades: nacional e regional. Em ambos os formatos, nosso intuito é de que se torne um veículo capaz de ampliar informações, discussões e reflexões, habitualmente abordadas pelos movimentos sociais, notadamente o movimento negro e o feminista, sem, contudo, usufruírem de reflexões mais exaustivas, mediante o afã exigido pela lide ativista. A edição nacional ocorre a cada dois anos, com duração de dez a doze dias, em Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha (CE). A regional tem lugar nos anos de intervalo e se dá em parceria com instituições da sociedade civil (públicas ou privadas) estabelecidas em qualquer ponto do território nacional, com duração de dois a três dias. Em ambos os formatos, a metodologia empregada é de organização de painéis, de condução de oficinas, grupos de estudos, mesas redondas, produção literária, visitas de intercâmbio a projetos comunitários e turismo histórico e cultural. Todas são ministradas e coordenadas por pesquisadores e/ou ativistas de reconhecida competência, brasileiros ou estrangeiros. Os principais temas abordados são: ação afirmativa, gênero, saúde, educação, políticas públicas, direitos humanos, religião, redação de projetos, elaboração de orçamentos, captação de recursos, comunidades quilombolas e abordagens teóricas sobre movimentos sociais, subalternidades e direitos humanos. Realizamos uma ampla divulgação. Para a edição nacional, uma banca composta por quatro professores do curso de Biblioteconomia.

Fonte: Dados extraídos do currículo Lattes da professora Dra. Joselina da Silva (2020).

Diante das ações apresentadas nos quadros 1 e 2, é possível constatar as contribuições da Dra. Joselina da Silva para uma Biblioteconomia voltada para as questões étnico-raciais, sociais e de gênero. Essas atividades eram executadas no âmbito do N'BLAC que era um espaço acadêmico especializado em estudos de relações raciais e suas interações com gênero, educação, culturas, identidades, desigualdades sociais, políticas públicas e movimentos sociais.

O curso de extensão Iniciativas Negras permitiu uma participação efetiva das/os estudantes da Biblioteconomia, possibilitando assim que elas/es tivessem a oportunidade de participar na organização do evento, intermediar a abertura e mesas redondas, além de adquirir conhecimentos compartilhados por meio das/os pesquisadoras/es/ativistas que faziam parte do curso.

Importante destacar algumas das linhas de pesquisas trabalhadas no N'BLAC: Relações raciais voltadas para os aspectos socioculturais e histórico dos/as afrodescendentes; As diversidades regionais nas construções de gênero e raça; Teoria e práxis dos movimentos sociais que abordem os recortes de gênero e raça, na região Nordeste e suas fronteiras; Os estados-nação e suas correlações analíticas sobre as identidades plurais. Muitos/as dos/as integrantes do grupo de estudos eram alunos/as negras/as do curso de Biblioteconomia que a partir dos temas explorados trouxeram a temática para ser trabalhada especificamente no campo de estudo da área. E como pode ser visto no quadro 3, foram construídas monografias orientadas e/ou coorientadas pela profa. Dra. Joselina da Silva. Além de alunas/os do curso de biblioteconomia, haviam estudantes dos cursos de Administração e Filosofia, que participavam do grupo.

Nesse contexto, as/os discentes tiveram a oportunidade de participação e apresentação de trabalhos em vários eventos no Brasil, nas diversas áreas, além da Biblioteconomia, contribuindo para a elaboração e publicação de trabalhos em anais de eventos, revistas e capítulos de livros, algumas vezes recebendo premiações de melhores trabalhos, como por exemplo: 4º melhor trabalho apresentado na categoria pôster, no I Encontro de Iniciação Científica da FAP, Faculdade Paraíso – CE, 2008; segundo melhor trabalho de pesquisa apresentado no II Encontro de Iniciação Científica/I Encontro de Extensão da FAP, Faculdade Paraíso – CE, 2009; melhor artigo da temática Diversidade, Movimentos Sociais e Ações Afirmativas do IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, Universidade Federal de Lavras/MG, 2010.

A participação no grupo de pesquisa, permitiu que alguns/mas discentes ministrassem palestras sobre a Lei 10.639/03 e o dia da Consciência Negra em várias escolas da rede municipal de Juazeiro do Norte/Ceará e atuassem como formadores/as do projeto 'A Cor da Cultura', vinculado às instituições como o Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP) e o N'BLAC, que visava à formação de professores/as da rede pública de diferentes estados do Brasil em conteúdos relacionados à História da África e da Cultura Afro-brasileira, em atendimento à Lei 10639/2003. O projeto A Cor da Cultura, foi

fruto de uma parceria entre a Fundação Roberto Marinho, por meio do Canal Futura, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro (CIDAN), Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), Ministério da Educação, Fundação Palmares/Minc e Petrobras. Os/As discentes do curso de Biblioteconomia participaram de uma formação específica e aprofundada sobre o tema das relações raciais, na cidade de Teresópolis - Rio de Janeiro, e depois compartilharam os conhecimentos adquiridos com professores/as da rede pública de duas cidades do Brasil, Manaus – Amazônia e Juazeiro do Norte – Ceará.

O quadro 3 apresenta o mapeamento realizado por Valério e Silva (2017) dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em Biblioteconomia que foram orientados e/ou coorientados pela professora Dra. Joselina da Silva que buscaram evidenciar as discussões sobre as relações raciais dialogando com as áreas da Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

Quadro 3 - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) orientados e coorientados

Título do TCC	Autor (a)/orientadora/coorientadora	Ano
Contação de história como instrumento de construção da identidade negra: estudo de caso na Biblioteca do CCBNB - Cariri	Priscila Correia de Lima/Maria Cleide Rodrigues Bernardino/Joselina da Silva	2016
A construção da identidade: um olhar sobre os estudantes negros do curso de biblioteconomia da UFCA 2011-2012	Mário Idênyo Lopes de Souza/Maria Cleide Rodrigues Bernardino/Joselina da Silva	2015
Etnografia do bullying racial na escola: contribuições da biblioteconomia e ciência da informação	Maria Josilânia da Silva/Joselina da Silva	2014
A mulher como produtora de informação etnicorracial nos movimentos sociais: jornais da imprensa negra	Daiane Patrícia Feitosa da Silva/Joselina da Silva	2014
Preservação da memória: as falas das mulheres negras caririenses acima de setenta anos	Marilucia Antonia de Sousa/Joselina da Silva	2014
A biblioteca universitária como auxiliar na implementação da Lei	Dávila Maria Feitosa da Silva/Joselina da Silva	2013

10.639/03 nos cursos de História e Pedagogia		
Análise da Lei 10.639/03 nas bibliotecas das escolas estaduais de Juazeiro do Norte – CE	Ana Cláudia Emídio da Silva/Joselina da Silva	2012
História e cultura afro-brasileira: um olhar sobre o acervo das bibliotecas públicas do CRAJUBAR	Nicácia Lina do Carmo/Joselina da Silva	2011
A produção científica sobre os(as) negros(as) nos ENANCIBs: um olhar cientométrico	Erinaldo Dias Valério/Joselina da Silva	2011

Fonte: Valério e Silva (2017).

No que se refere ao pertencimento étnico-racial das pessoas autoras desses trabalhos apresentados no quadro 3, oito são pessoas negras e uma branca. E todas, em algum momento da graduação, participaram sistematicamente dos encontros e das atividades desenvolvidas pelo N'BLAC. É importante destacar que a autora citada no quadro, Nicácia Lina do Carmo⁶, por meio de informações extraídas do seu currículo lattes, realizou seu doutorado em Educação pela UFC e foi orientada também pela profa. Dra. Joselina da Silva. E a autora Dávila Maria Feitosa da Silva⁷ mencionada também no quadro, trabalhou juntamente com a professora na Fundação Cultural Palmares, como chefe de Divisão de Estudos e Pesquisas do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra (CNIRC), na ocasião Joselina da Silva foi Coordenadora Geral do CNIRC.

Além das pessoas citadas no quadro 3, a professora também orientou outros/as alunos/as em pesquisas de iniciação científica e extensão na universidade. Algumas dessas pessoas seguiram carreira acadêmica e outras estão no mercado de trabalho, atuando como bibliotecários/as.

No N'BLAC foram desenvolvidas diferentes pesquisas que dialogassem com temáticas das relações raciais e área da Biblioteconomia. Uma delas foi a realização de visitas em bibliotecas da região do Cariri cearense, especificamente em três cidades que compreendem o denominado CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). O objetivo era verificar se o acervo atendia aos parâmetros exigidos pela Lei 10.639/2003, que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas (BRASIL, 2003). A intenção era identificar se no acervo existia material didático que auxiliasse os professores em sala de aula,

⁶ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2956518637213310>. Acesso em 20 dez. 2020.

⁷ Disponível em: CV: <http://lattes.cnpq.br/1916211110363636>. Acesso em 20 dez. 2020.

preconizando a implementação da Lei, e nesse contexto, era ressaltado a importância da pessoa bibliotecária como mediadora dessa ação.

Essas pesquisas resultaram em um trabalho de conclusão de curso, intitulado: 'História e cultura afro-brasileira: um olhar sobre o acervo das bibliotecas públicas do CRAJUBAR', conforme demonstra o quadro 3. Além disso, as contribuições do grupo de estudos também foram importantes para o desenvolvimento de novas pesquisas, possibilitando a produção de dissertações e teses sobre relações raciais na pós-graduação *stricto sensu*.

Embora a influência da professora em suas/seus alunas/os, no cariri cearense, tenha resultado na produção de várias pesquisas, ainda é baixa a produção de estudos voltados para as temáticas das relações étnico-raciais na Biblioteconomia, na graduação e na pós-graduação, quando consideramos todo o país. No âmbito dos Conselhos Regionais (CRBs) e do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) ainda não há ações efetivas, ou seja, há muito para avançar no campo intelectual e profissional da Biblioteconomia que estejam voltadas à questão racial. No momento, algumas escolas de Biblioteconomia estão inserindo em seus currículos algumas disciplinas optativas ou obrigatórias que procuram propor essas discussões, como apontam as pesquisas de Santos e Valério (2018); Valério e Campos (2019), tendo em vista, a obrigatoriedade estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004).

5 Considerações Finais

Entendemos que para o enfrentamento às desigualdades e à discriminação racial na academia, devem ser realizadas ações específicas, como por exemplo, pautar a discussão sobre as relações étnico-raciais em atividades de ensino, pesquisa e extensão, que caminhe para a promoção da igualdade racial.

Destarte, tomou-se em consideração a atuação profissional e política da negra intelectual Dra. Joselina da Silva, entendendo que seu exercício no campo educacional parte da influência do ativismo, da consciência e do compromisso ético-político de ensinar e disseminar estudos sobre a problemática racial no Brasil, que está estabelecida de forma estrutural, uma vez que, perpassa por todos as áreas da sociedade.

O ingresso da professora Dra. Joselina da Silva na Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri, hoje denominada UFCA, marcou de forma efetiva o início

das discussões sobre relações raciais no curso de Biblioteconomia da UFC Campus Cariri. Vale ressaltar a importância do grupo de pesquisa N'BLAC, o qual estimulou as/os discentes a participarem de eventos, apresentarem trabalhos, conhecer novas realidades e trocar informações a partir das apresentações dos trabalhos, proporcionando o crescimento pessoal e intelectual das/os estudantes.

É importante frisar que desde o ano de 2015, a professora Dra. Joselina da Silva integrou-se ao quadro de docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Contudo, podemos afirmar que a trajetória da professora pelo curso de Biblioteconomia instigou o desenvolvimento de inúmeras pesquisas sobre relações raciais nesse âmbito, além dos trabalhos de conclusão de curso, as dissertações e as teses. Ainda, a sua influência, contribuiu para as discussões sobre raça e racismo na universidade e proporcionou as/aos discentes a oportunidade de reconhecimento de suas próprias identidades, resultando na ampliação dos conhecimentos sobre as temáticas estudadas no grupo de estudos.

Pode-se constatar que a maioria das pessoas participantes do N'BLAC seguiram vida acadêmica ou continuaram a desenvolver pesquisas sobre as relações raciais. Exemplo disso foi a criação do grupo de pesquisa Alaye, liderado pelo professor Dr. Erinaldo Dias Valério, integrante do N'BLAC e herdeiro intelectual da negra intelectual Dra. Joselina da Silva desde a graduação em Biblioteconomia na UFC/Campus Cariri. O referido professor, atua no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) e no Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA), orientando e ministrando disciplinas com temas relacionados aos estudos das relações raciais no Brasil.

Espera-se que esta pesquisa possa abrir novos caminhos para maiores reflexões, produções e mudanças efetivas no quadro profissional e acadêmico da Biblioteconomia. Pretendemos contribuir para que o legado da negra intelectual professora Dra. Joselina da Silva seja reconhecido e que assim, as suas produções possam ser cada vez mais usadas como bases teóricas e epistemológicas para a construção de novos saberes.

Por ser uma pesquisa em andamento, em um segundo momento, pretendemos recolher depoimentos de alunos/as e professores/as que tiveram contato e foram influenciados/as pela professora Joselina da Silva, durante sua atuação no Cariri Cearense, para a preservação da memória dessa intelectual negra que tem contribuído de forma efetiva para uma biblioteconomia negra brasileira.

Referências

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sophia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação profissional. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25, 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508>. Acesso em: 2 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 2 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004. Disponível em: [http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s-Educacao das Relações Etnico-Raciais.pdf](http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s-Educacao%20das%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20Etnico-Raciais.pdf). Acesso em: 20 dez. 2020.

CARDOSO, Francilene; PINTO, Michelle Silva. Apontamentos contemporâneos sobre questão racial e atuação bibliotecária. *In: SILVA, Franciéle Carneiro; LIMA, Graziela dos Santos*. (Org.) **Bibliotecári@s negr@: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. p. 39-88.

EUCLIDES, Maria Simone; SILVA, Joselina da. Dialogando autoetnografias negras: intersecções de vozes, saberes e práticas docentes. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 32, p. 33-52, abr/jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxis.v15i32.5042>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5042>. Acesso em: 20 dez. 2020.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

SANTOS, Sales Augusto. “De militantes negros a negros intelectuais”. *In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA*, 7, 2008, Lisboa. **Anais** [...]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2008. Tema do evento: Mundos sociais: saberes e práticas. Disponível em: <http://flacso.org.br/?publication=de-militantes-negros-a-negros-intelectuais>. Acesso em: 22 dez. 2020.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; VALÉRIO, Erinaldo Dias. O ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do(a) bibliotecário(a). **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. Especial, p. 14-23, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/114056>. Acesso em: 22 dez. 2020.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. p. 73-118.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, Dávila Maria Feitosa. Discutindo as relações raciais: os trabalhos de conclusão de curso em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri – UFCA. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, p. 132-145, 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/84>. Acesso em: 22 dez. 2020.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Educação antirracista no ensino da biblioteconomia. **Folha de Rosto**, v. 5 n. Especial, p. 118-126, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/462>. Acesso em: 22 dez. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Sobre os/as autores/as

Dávila Maria Feitosa da Silva

Mestra em Biblioteconomia (UFCA). Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Integrante do Alaye - laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais.

davillafeitosa@gmail.com

Erinaldo Dias Valério

Doutor em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT/UFRJ). Mestre em Ciência da Informação (PPGCI/UFPE). Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB/UFCA) e líder do Alaye - laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais

erinaldodiasufc@yahoo.com.br

Nicácia Lina do Carmo

Doutora em Educação, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestra em Ciência da Informação (UFPE). Bibliotecária/Documentalista da UFC. Integrante do Alaye - laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais.

nicaciaufc@yahoo.com.br

Artigo submetido em: 12 jan. 2021.

Aceito em: xx fev. 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto

 **PPGB**

✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri em formato digital e periodicidade quadrimestral.